

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE QUARENTENA

Entrevista com o Aleandro Ribeiro Lima
Realizada por Tamyres Cecília da Silva

A quarentena trouxe à tona profissionais que muitas vezes ficam atrás das telas, atuando no mundo digital, nas redes de computadores. É impossível desvincular a nossa vida da tecnologia. Então, com a educação não é diferente. Tais profissionais atuam intermediando o ensino e os estudantes e os aproximando de seus professores.

O momento de recolhimento devido à pandemia, trouxe a oportunidade de todos experimentarem os ambientes de aprendizagem virtual e existem profissionais sempre de plantão, que são responsáveis pelos conteúdos e pelos sistemas de computação das IES.

O professor Aleandro atua na Tecnologia da Informação da FAEX e está à frente, com sua equipe, do desenvolvimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e hoje foi convidado a nos falar um pouco sobre as Tecnologias de Aprendizagem e sobre suas experiências e perspectivas.

1 – Professor, conte-nos um pouco sobre sua carreira / experiência na área da Educação e também na área da Tecnologia.

Atuo na área desde 2004, formado pelo Instituto Federal do Sul de Minas, iniciei como professor de cursos básicos em informática, após esta experiência como professor, me deparei com a oportunidade de ministrar aulas em escolas públicas do ensino fundamental ao médio, resolvi me aprofundar na área realizando assim um curso de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e logo mais algumas especializações na área. Tendo assim a oportunidade de ministrar aulas no Ensino Superior onde atuo até o momento. Nestes 16 anos de experiência, vivenciei muito destas duas profissões, trabalhando com desenvolvimento de sistemas para estabelecimentos locais, hoje além de ministrar aulas atuo fortemente no desenvolvimento web, onde possuo projetos em desenvolvimento. Vendo os avanços tecnológicos

constantes, acredito que esta seja uma profissão promissora, no mundo atual onde estamos inseridos.

2 – Como percebe este movimento de mudança para as plataformas digitais durante a pandemia mundial?

Como disse estamos vivenciando avanços tecnológicos constantes, e, não é surpresa que as ferramentas digitais estejam inseridas em praticamente todas as áreas, e com a educação, não é diferente. Por ser responsável pela difusão de conhecimento a públicos de todas as idades, este ramo talvez seja o que mais tenha inserido a tecnologia na rotina diária das pessoas. Quadro negro e giz foram substituídos por plataformas digitais, facilitando o dia a dia. Além disso, sabemos que as consequências do fechamento das escolas vão muito além dos dias letivos e lições perdidas. As escolas têm a tecnologia e a inovação a seu favor para enfrentar o Corona vírus. As ferramentas digitais surgiram em todo o mundo como resposta à pandemia que estamos vivenciando, permitindo adaptar parte da vida, que milhares de pessoas tinham.

3 – Os profissionais da Tecnologia da Informação também estão enfrentando desafios frente à mudança total para os ambientes virtuais de aprendizagem?

No geral, para as instituições de ensino existe a dificuldade da falta de estrutura em tecnologia da informação e a resistência ao uso de ferramentas virtuais para ensino por parte de uma parcela considerável de professores e de alunos. Para quem já utilizava algum recurso, como algum modelo de AVA, foi simples, pois já estavam familiarizados com a infraestrutura necessária. Mas muitas escolas não têm nem um time de TI, e nestas situações acredito que esteja sendo muito difícil.

4 – Podemos dizer que a Tecnologia da Informação está na linha de frente da educação no Ensino Superior?

Vejo as tecnologias sendo incorporadas na educação presencial e a distância com o objetivo de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Uma dessas inovações compreende-se nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), que são espaços virtuais nos quais professores e alunos podem interagir por meio de diversas ferramentas. Na Educação a Distância, as ferramentas de comunicação são adotadas com o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes, bem como necessários para a busca de novos domínios e novos públicos em EAD. A ideia é a de que esses ambientes criem, novas possibilidades de aprendizagem ao aluno em face às mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo. Nessa perspectiva, um AVA é o principal instrumento mediador num sistema a distância que combina possibilidades inéditas de interação.

5- É possível afirmar que os alunos estão se esforçando para utilizarem as plataformas desenvolvidas, os resultados são positivos?

Acredito que sim, mas para este ensino ser tão bom ou até melhor do que o presencial, o professor precisa ter apoio institucional, conteúdo de qualidade e boas tecnologias. Os alunos estão aprendendo novas formas de trabalho, mas não vejo problemas de adaptação. Se oferecermos um bom material, boas oportunidades, eles vão se adaptar a isso mais do que os professores. Se tem algum ponto positivo dessa crise é que, de repente, as tecnologias estão entrando no dia a dia de muita gente.

6 – Como você analisa o futuro da Educação a partir da experiência atual?

Há uma janela de oportunidades para as instituições manterem o uso de recursos digitais nas suas aulas, mas de uma maneira planejada. Vejo duas situações. O que teremos após o corona vírus (COVID-19) é, provavelmente, uma educação híbrida avançando muito mais. Então, essa é a consequência

positiva que vejo. E negativo é a questão de que as diferenças educacionais ou as desigualdades educacionais vão aumentar bastante. Em primeiro lugar, muitas instituições de ensino que já usavam o ensino híbrido ou porque tinham outras facilidades, rapidamente migraram para o online, o que com adultos funciona adequadamente. Para ter um ensino superior que inclua muito mais gente, precisamos do uso mais intensivo e, ao mesmo tempo, mais competente de aulas online. Por outro lado, dependendo de qual é a profissão para com a qual nós estamos trabalhando, não basta ter aulas online, precisamos criar comunidades entre os alunos para que eles possam, trabalhar a resolução colaborativa de problemas e ter uma vivência da sua futura profissão. Temos que combinar isso com aulas presenciais ou semipresenciais. Então, por exemplo, se você forma para medicina, é fundamental você ter um hospital universitário de referência. Então, parte do aprendizado vai se dar dentro do hospital universitário. Da mesma maneira, um bom curso de Análise de Sistemas, pode ter uma série de conteúdo online, mas, ele também tem que ter uma parte prática que acontece dentro de uma sala de aula, observando, aprendendo com professores mais experientes antes mesmo de concluir a formação. No ensino superior há muito professor que não é incluído no mundo digital. E não basta gravar uma aula tradicional como se faz no modelo atual, achando que só filmar uma aula tradicional que vira uma aula digital. Podemos ter uma educação a distância usando recursos muito interessantes, como uma tutoria bem preparada no processo de educação a distância. Podemos ter atividades interessantes em que a interação é possível. Acredito que o Brasil está caminhando nessa direção de uma maneira interessante.

ALEANDRO RIBEIRO LIMA

Possui curso Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (2004). Graduado em Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (2015). Pós Graduado em Gestão e Projetos de Sistemas Automatizados pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (2016). Pós Graduado em Desenvolvimento de Aplicações WEB pela Faculdade UniBF. Atualmente é Professor do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX). Integra o departamento de TI da FAEX como Gerente de TI. Editor Eletrônico da Revista Científica e-Locução (2238-1899). Integra o NEAD (Núcleo de Educação à Distância) da FAEX.

